

5 Resultados Obtidos

Utilizando os resultados obtidos com as consultas geradas pelo modelo de sistema de informação Intercomex, diversas análises podem ser feitas sobre as operações de exportação envolvendo o estado do Rio de Janeiro.

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos pelo sistema de informação proposto e algumas considerações sobre as condições logísticas do estado do Rio de Janeiro.

5.1. Representatividade do comércio exterior do Rio de Janeiro para o comércio exterior brasileiro

O estado do Rio de Janeiro (de acordo com as informações obtidas através das consultas feitas pela interface Intercomex com os dados cedidos pela Secex) esteve envolvido em 2002 em pouco mais de 5% de todas as operações de exportação do Brasil. Analisando a Tabela 4, pode-se observar que o estado do Rio de Janeiro vem aumentando consideravelmente sua importância no cenário nacional. Em termos de valores (US\$), por exemplo, as exportações que envolveram o estado cresceram 39,99% entre 2001 e 2002. A representatividade do estado nas exportações brasileiras também teve uma evolução significativa no mesmo período (35,03%).

Tabela 4: Representatividade do Rio de Janeiro nas exportações brasileiras (Valores em US\$).

	Brasil		Rio de Janeiro			
	Exportações	Evolução	Exportações	Evolução	Repres. (%)	Evol. Repres.
1999	48.011.444.034,00		1.565.723.540,00		3,26%	
2000	55.085.595.326,00	14,73%	1.776.963.382,00	13,49%	3,23%	-1,08%
2001	58.222.641.895,00	5,69%	2.199.732.212,00	23,79%	3,78%	17,12%
2002	60.361.785.544,00	3,67%	3.079.358.572,00	39,99%	5,10%	35,03%

Isto significa que a demanda por transportes de cargas no estado também está em expansão, ou seja, existe a necessidade de melhorias na infra-estrutura

logística do estado, como o acesso rodoviário, eficiência das atividades portuárias e aeroportuárias.

5.2. Área de Influência

Diversos estados do Brasil utilizam os portos do Rio de Janeiro para exportar produtos. Pode-se observar, com os resultados das consultas, que o Rio de Janeiro é o estado de origem de quase 100% das exportações em sua área de influência. Apesar disto, alguns estados, como a Bahia e São Paulo, apresentam valores significativos de exportações feitas através dos portos do Rio de Janeiro. Observando a Tabela 5 no Apêndice F, vemos que a principal área de influência é a região Sudeste, o estado da Bahia e o Paraná. O estado do Pará também apresenta exportações através dos portos do Rio, assim como outros estados, com valores pouco significativos. A Figura 9 ilustra a área de influência do estado. As barras verticais representam, em escala, os valores exportados entre 1999 e 2002.

Para compreender melhor a área de influência do estado, os valores exportados pelos municípios também foram analisados.

5.3. Distorções observadas nas consultas

Algumas distorções foram observadas nos resultados das consultas, já que a base de dados utilizada destina-se apenas à fiscalização de operações de comércio exterior e não é uma base de dados totalmente confiável para o rastreamento preciso destas operações.

O estado de Minas Gerais, com base nas consultas feitas pelo Intercomex, exporta produtos ligados à seção de metais comuns e suas obras, mais precisamente ligados ao capítulo de ferro fundido, ferro e aço. As exportações de minério de ferro não foram encontradas nos registros fornecidos pela Secex.

As consultas às exportações de veículos automotores também apresentam algumas distorções, já que todas as operações envolvendo este produto têm como origem o estado do Rio de Janeiro. O estado de Minas Gerais também exporta este tipo de produto através dos portos do Rio, tendo como origem dessas operações os municípios de Juiz de Fora e Betim. Segundo o resultado das consultas feitas pelo

sistema Intercomex, o município de Juiz de Fora exportou apenas US\$ 1.186,00, enquanto o município de Betim não apresentou operações de exportação de veículos automotores.

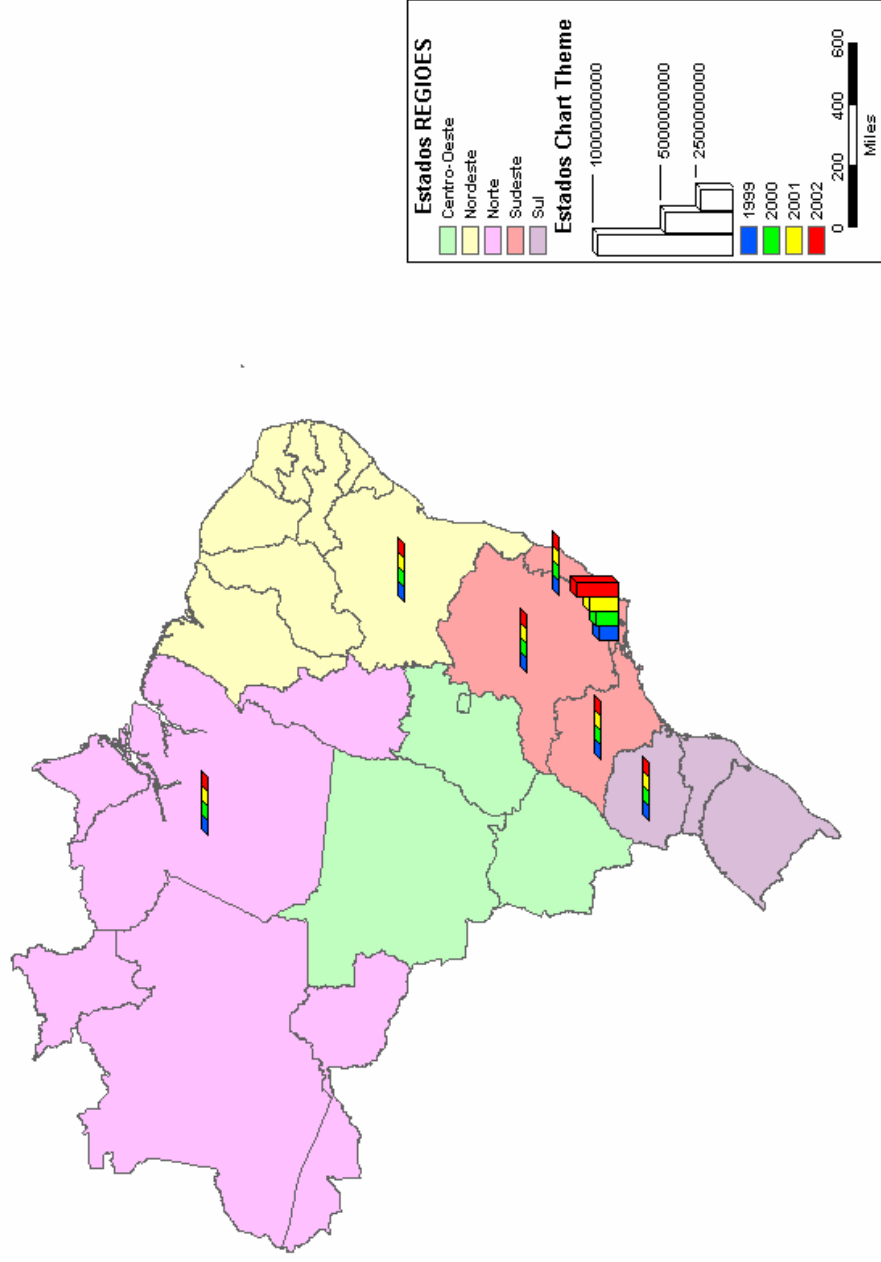


Figura 9: Área de influência de exportações do estado do Rio de Janeiro.

5.4. Principais municípios exportadores

Dentre os 147 municípios que exportam através de portos localizados no Rio de Janeiro, apenas 12 apresentam valores de exportação significativos para o diagnóstico das condições logísticas. Os municípios de Angra dos Reis e de Duque de Caxias apresentaram grande expansão em suas exportações de 1999 a 2002. Em 2002, esses dois municípios somados representaram 51,13% das exportações, cabendo ao município do Rio de Janeiro, de Volta Redonda, Porto Real e Macaé outros 34,48%. Isto indica que o projeto do semi-arco rodoviário metropolitano (proposta da BR-493) proposto pela Firjan deve ser a prioridade para desafogar a Avenida Brasil e melhorar o acesso ao porto de Sepetiba, que em 2002 representou 39,26% do valor exportado (um aumento de 535,28% em sua participação nas exportações desde 1999). Uma grande parte da carga exportada ainda está escoando pelo porto do Rio (32,25%), apesar da grande diminuição deste fluxo desde 1999 (51,22%). Com o escoamento de toda a carga de Duque de Caxias para o porto de Sepetiba, o valor exportado poderia ultrapassar 50% do total (já que praticamente 100% da carga de Angra vai para este porto), o que significa um aumento entre 10% e 15% do valor exportado e uma diminuição significativa da carga transportada por vias próximas ao centro da cidade. A Figura 10 mostra os principais municípios exportadores do Rio de Janeiro e as distâncias (aproximadas) entre estes municípios e os portos de saída (através de rodovias). O caminho mais curto para o escoamento dos produtos de Duque de Caxias é o porto do Rio de Janeiro (21,95 Km aproximadamente). Apesar da distância entre este município e o porto de Sepetiba ser de 46,78 Km, a melhor opção ainda seria esta devido ao uso de caminhos fora de áreas densamente povoadas. No caso do município de Volta Redonda (que responde por 8,90% do total exportado pelo estado), o caminho mais curto seria para o porto de Angra (46,55 Km aproximadamente), mas devido à falta de capacidade de grandes cargas neste porto, 64,90% do valor exportado por este município são embarcados no porto de Sepetiba (distância de 66,48 Km aproximadamente). Outros 32,36% são exportados pelo porto do Rio (distância de 78,61 Km aproximadamente), podendo ser exportados também pelo porto de Sepetiba,

contribuindo ainda mais para a diminuição de transporte de cargas na Avenida Brasil.

5.5. Municípios exportadores e seus produtos

Os produtos predominantemente exportados pelo município de Angra dos Reis estão ligados à seção de produtos minerais. Quase 100% das exportações estão ligadas ao capítulo de combustíveis e óleos minerais. Em 2002, o município de Angra exportou óleos brutos de petróleo (89,35% do total do município em 2002) e óleo combustível (aproximadamente 10% do total em 2002). É importante salientar que o município de Angra não é o produtor dessas mercadorias, mas é considerado o município de origem dessas exportações, pois recebe os produtos através de oleoduto e os embarca em um terminal marítimo.

O município de Volta Redonda apresenta suas exportações ligadas à seção de metais comuns e suas obras (98,20% do total exportado do município em 2002). Entre 1999 e 2002, quase 100% das exportações deste município estiveram ligadas ao capítulo de ferro fundido, ferro e aço, predominando como mercadorias os laminados de ferro e aço.

No município de Macaé, em 1999, predominava a exportação de produtos ligados à seção de metais comuns e suas obras (47,99% do total exportado pelo município naquele ano). Outros produtos das indústrias químicas (26,67%) e plásticos e suas obras (24,29%), apresentavam grande importância nas exportações deste município. A partir do ano 2000, o quadro de exportação de Macaé começou a se modificar. Os produtos minerais passaram a representar 97,84% do total exportado pelo município, chegou a quase 100% em 2001 e em 2002 chega a 98,43%. Esta mudança deve-se ao crescimento das exportações de produtos ligados ao petróleo na região. Essas exportações são feitas através do porto de Macaé, que possui terminais destinados ao escoamento da produção de petróleo da região.

Os municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias apresentaram no período de 1999 a 2002 uma diversificação maior nas exportações.

No Rio de Janeiro, os principais produtos pertencem às seções de metais comuns e suas obras (24,86% em 2002), objetos de arte e antiguidades (18,02% em 2002), máquinas, aparelhos e material elétrico (16,63% em 2002) e produtos das indústrias químicas (13,21% em 2002). O município apresentou um crescimento considerável nas exportações de máquinas, aparelhos e materiais

elétricos, que em 1999 foi de US\$ 49.244.326,00 e passou a US\$ 84.961.477,00 em 2002, um aumento de 72,53%. Isto indica que pode estar havendo um crescimento das indústrias de transformação no município.

No município de Duque de Caxias os produtos minerais representaram, em 1999, quase 40% das exportações. Em 2002 esta fatia cresceu para 66,65%. Todavia, outros produtos como objetos de arte e antiguidades (14,18%), plásticos e suas obras (8,51%) e produtos das indústrias químicas (7,41%) tiveram participação importante nas exportações deste município.

A análise dos produtos exportados reforça a idéia de que o Porto de Sepetiba deve ser o principal ponto de saída dos produtos do estado e que essa medida exige uma certa urgência, já que as exportações estão crescendo rapidamente e estão se diversificando. O grande crescimento de exportações do município de Macaé pode transformar o porto de Macaé em outra referência de exportações no estado.

5.6. Principais países importadores

As operações de exportação envolvendo o Rio de Janeiro têm como destino 179 países, sendo que destes, 32 se destacam. Os Estados Unidos são os principais importadores, com 18,51% (2002) do valor exportado, mas estão diminuindo sua participação na importação de produtos do estado. Em 1999 eles representavam 24,03% de todas as exportações. As exportações para o Mercosul também estão em queda, principalmente as que tem como destino a Argentina. Todavia, em outras partes do mundo, as exportações estão em rápida expansão. Os países da Ásia, principalmente, Emirados Árabes (8,70% em 2002), Índia (8,37% em 2002), Cingapura (4,97% em 2002) e China (1,86% em 2002) somados representam uma fatia maior do que a representada pelos Estados Unidos.

A diversificação dos mercados indica que haverá maior exigência de prazos e maior necessidade de eficiência logística dentro do estado.

5.7. Países importadores e principais produtos

Os Estados Unidos, principal consumidor das exportações que envolvem o Rio de Janeiro, são grandes consumidores dos produtos ligados às seções de produtos minerais (45,07% em 2002), metais comuns e suas obras (15,69% em 2002), produtos das indústrias químicas (9,45% em 2002) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,63% em 2002). Este último conjunto de produtos apresentou significativa evolução desde 1999 até 2002. Sua participação nas compras americanas era de 4,26% em 1999, o que significa que houve um aumento de 32,16% em sua representatividade até o ano de 2002. Os produtos minerais também tiveram significativo aumento. Em 1999, representavam 17,84% do total exportado para os Estados Unidos, significando um aumento de 153%.

Os Emirados Árabes Unidos concentram suas importações nas seções de metais comuns e suas obras e produtos minerais desde 2001. Os metais comuns perderam sua importância, pois em 1999 significavam 92,90% do valor exportado para este país, enquanto que em 2002 sua representatividade era de 1,57%, uma diminuição de 98,31%. Já os produtos minerais tiveram grande aumento nas exportações para este país. Em 1999 e 2000 não constavam na lista de produtos exportados, mas em 2001 já representava 89,31% do total.

Para a Índia, as exportações se concentraram em dois grupos de produtos até 2001: metais comuns e suas obras (68,73% em 2001) e plásticos e suas obras (18,33% em 2001). Em 2002 as exportações se concentraram na seção de produtos minerais, mais precisamente óleos brutos de petróleo.

No caso de Cingapura, em 1999 as exportações apresentavam maior diversificação (material de transporte (48,84%), metais comuns e suas obras (35,42%) e máquinas, aparelhos e material elétrico (10,35%)). No ano 2000, as exportações se concentraram na seção de metais comuns e suas obras (92,94%). A partir de 2001, as exportações passaram a se concentrar na seção de produtos minerais (86,98%) e em 2002, esse conjunto de produtos teve um aumento de 11,07% e atingiu 96,61% do total exportado para este país. A mercadoria mais exportada em 2001 e 2002 foi o óleo combustível.

É importante observar que, em todos os casos, grande parte das exportações são de produtos ligados ao petróleo.

Com a formação da Alca, o estado do Rio de Janeiro terá oportunidade de aumentar ainda mais suas exportações já que diversos produtos manufaturados altamente competitivos no mercado externo exportados a partir deste estado, como os óleos combustíveis e os laminados de ferro e aço, poderão ficar ainda mais competitivos com a queda das barreiras alfandegárias. A abertura dos mercados será extremamente benéfica, pois permitirá a recuperação das exportações para os Estados Unidos, os maiores consumidores dos produtos exportados pelo Rio de Janeiro.